

Isabel Aparecida de Lima

Manifestação Cultural: A Festa do Bumba meu Boi em São Paulo

CELACC/ECA-USP

2012

Isabel Aparecida de Lima

## Manifestação Cultural: A Festa do Bumba meu Boi em São Paulo

Trabalho de conclusão do curso de pós-graduação em Gestão de Projetos Culturais e Organização de Eventos, produzido sob a orientação da Professora e Doutora Fabiana Felix do Amaral e Silva do Centro de Estudos Latino-americanos sobre Cultura e Comunicação ECA/USP.

CELACC/ECA-USP

2012

*A minha família, pela atenção e carinho.  
Principalmente a minha mãe, minha companheira, minha incentivadora, minha vida,  
Teresinha de Andrade, que sempre me ouviu com o coração.*

## **AGRADECIMENTOS**

A Orientadora, Professora e Doutora Fabiana Felix, que com sua paciência e carinho me ajudou a realizar este sonho.

Aos professores e funcionários do CELACC.

A todos meus colegas de curso pelo tempo que passamos juntos dividindo conhecimentos, ansiedades e alegrias.

Em especial ao José Marcos Pires Bueno, produtor executivo e brincante da festa a atenção e gentileza que me recebeu nos ensaios e a oportunidade de conversar sobre suas experiências neste evento.

As minhas amigas que me apoiaram no decorrer deste trabalho Simone Negrão e Thais Bernardes.

## RESUMO

Este artigo propõe uma análise sobre a festa popular do Bumba meu Boi, realizada três vezes ao ano, na comunidade do Morro do Querosene, no bairro do Butantã, em São Paulo, sob a ótica dos estudos de festas populares culturais. Esta análise foi baseada, entre outras fontes, nas informações obtidas por um dos fundadores e na observação nos ensaios de danças e durante a própria festa. Foi possível verificar a maneira como as pessoas se transformam se realizam em cada festa, mesmo com o passar do tempo ainda continuam com o mesmo objetivo e força de anos atrás, manter a tradição oral do Maranhão viva em sua comunidade.

**Palavra-chave:** Morro do Querosene, Festa do Bumba meu Boi, identidade cultural.

## ABSTRACT

This article proposes an analysis of the popular party in the “Bumba meu Boi”, held three times a year in the community of the “Morro do Querosene” in the district of Butantã, São Paulo city, from the perspective of cultural studies of popular festivals. This analysis was based, among other sources, the information obtained by one of the founders and the observation in trials and dances during the festival itself. It was possible to verify how people become and are carried out in each party, even with the passage of time still for the same purpose and strength of years ago, to keep the oral tradition of Maranhão living in their community.

**Keyword:** Morro do Querosene, Bumba meu boi festival, cultural identity.

## RESUMEN

Este artículo propone un análisis del partido popular em el Bumba meu Boi, que tuvo lugar três veces al año, la comunidad de la colina de queroseno em el barrio de Butantã, São Paulo, desde la perspectiva de lós estúdios culturales de lãs fiestas populares. Este análisis se basó, entre otras fuentes, la información obtenida por uno de los fundadores y la observación em los ensayos y bailes durante el festival em si. Se pudo ver cómo la gente se vuelve a cabo em cada partido, incluso com el paso del tiempo aún para el mismo propósito y la fuerza de años atrás, para mantener la tradición oral de la vida de Maranhão em su comunidad.

**Palabra clave:** Morro do Querosene, Festa do Bumba meu Boi, la identidad cultural

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	08
1. A ESPACIALIDADE NA CIDADE DE SÃO PAULO E SEUS MIGRANTES NORDESTINOS.....	09
1.1. A cidade fraturada.....	09
1.2. São Paulo e seus migrantes nordestinos.....	10
1.3. Vila Pirajussara, popular Morro do Querosene.....	12
2. FESTA, CULTURA E IDENTIDADE.....	14
3. FESTA DO BUMBA MEU BOI: ASPECTO CULTURAL E PROCESSOS COMUNICATIVOS.....	15
3.1. Estratégias Metodológicas.....	15
3.2 A história das festas do Bumba meu Boi.....	16
3.3 Grupo Cupuaçu e o Morro do Querosene.....	17
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
ANEXOS.....	21
LISTA DE ILUSTRAÇÃO.....	22
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....	28

## INTRODUÇÃO

Este trabalho busca apresentar como o conhecimento é valorizado através da manifestação cultural trazida do Maranhão para a comunidade do Morro do Querosene na cidade de São Paulo e de como a importância dos migrantes nordestinos contribuiu com uma nova visão para os bairros da periferia trazendo a alegria e aprendizado para a população.

O bairro da Vila Pirajussara, conhecido popularmente como Morro do Querosene torna-se referência em festas e danças populares brasileiras, recebendo grande quantidade de pessoas de várias regiões, estados e até de outros países. É essencial a comunidade ter grande participação nessas manifestações culturais durante todos os anos.

Considerando uma festa popular subalterna e de um importante objeto de estudo, esta pesquisa mostra a essência e o valor desta festa para seus integrantes, grupos de danças, para a comunidade, sua formação sociocultural e o trabalho que permanece com o mesmo brilho há 25 anos.

O primeiro capítulo - *A espacialidade na cidade de São Paulo e seus migrantes* - responsabiliza-se em situar o conceito de cidade fraturada, com relação à cidade legal e a cidade ilegal em seu espaço, a chegada de migrantes nordestinos na cidade de São Paulo através de oportunidades e realizações de sonhos. Morro do Querosene, importante bairro que valoriza a cultura maranhense e as danças populares brasileiras com eventos festivos de grande importância para a comunidade, para a população.

O capítulo *Festa, cultura e identidade* mostra a festa fazendo parte em comunidades de São Paulo, a cultura como exercício de cidadania e aprendizado e a valorização da identidade através da tradição oral.

O terceiro capítulo, intitulado *Metodologia*, embasa-se nos princípios da Filosofia da Práxis que foram utilizadas nesta pesquisa.

No quarto capítulo - *Análise da Pesquisa* - pretende-se verificar as experiências compartilhadas entre o público, participantes e frequentadores da festa. Principalmente tentar entender que as culturas subalternas ajudam na transformação, no conhecimento, na criatividade e na solidariedade como uma geração de coisas novas e interessantes para a população.



## **1. A ESPACIALIDADE NA CIDADE DE SÃO PAULO E SEUS MIGRANTES NORDESTINOS**

### **1.1. A cidade fraturada**

No início do século XXI, a imagem das cidades e metrópoles já se apresenta com uma diversidade de acontecimentos que não se via há 50 anos. Hoje em dia vê-se cada vez mais violência, poluição no ar, nas águas, enchentes, favelas, etc.

A cidadania, o modernismo, os direitos, só existem para algumas pessoas. E isso é visto mais claramente nos dias de hoje. A centralização da população em um determinado território que é inadequado as moradias, as favelas, as invasões de terras, os loteamentos ilegais são as principais formas de viver dessa população, a parte mais necessitada, a parte mais pobre.

A distribuição de forma desigual é apresentada por meio da construção social e na administração da lei de mercado.

Antes de uma moradia digna para qualquer ser humano e a chegada de uma estrutura básica para o lugar, os aparelhos eletrônicos estão em primeiro lugar nos lares. O essencial é esquecido.

Com seu desenvolvimento a cidade de São Paulo faz com que as pessoas que ajudaram e ainda ajudam a construí-la sejam deslocadas para bairros periféricos, onde sofrem com a ausência de infraestrutura urbana e de serviços públicos. Em contra partida, algumas pessoas vivem em mundos diferentes, com a fragmentação urbana a partir da implantação de condomínios fechados de alta renda, que se distanciam pelos muros, pelas grades elétricas, fazendo de quem está fora deste espaço um inimigo.

Para compreensão do fenômeno, é necessário romper com a visão que avalia a fragmentação da cidade como mosaico de parcelas autônomas e independentes umas das outras. Não se deve compreender o fenômeno urbano como a existência de várias cidades dentro da cidade, pois, se assim for feito, haveria uma desconsideração da luta de classe e dos processos que são gerados. (SILVA, 2011: p. 51)

As áreas que são desprezadas pelo mercado imobiliário, são apropriadas por pessoas com falta de alternativa.

A cidade de São Paulo apresenta a todos um discurso onde à ideia que ela mostra é

oferecer sempre o melhor a todos que nela veem um futuro melhor, uma cidade do comércio onde se obtém todos os elementos necessários, como infraestrutura, esgoto, água, saúde e cultura a todas as pessoas que nela habitam. A cidade legal é a que tem o melhor de São Paulo. A população diante da grande metrópole ocupa exatamente as áreas que não interessam ao mercado imobiliário (MARICATO, 2008: p.18).

Regiões na cidade de São Paulo são ocupadas ilegalmente, não há justiça e o cidadão encontra dificuldade de acesso ao transporte, saneamento básico, saúde, educação e cultura. A modernização, a cidadania e os direitos são, infelizmente, apenas para alguns, e a falta deles para a maioria ajuda na compreensão da marginalização, contribuindo para a criação de um mundo ilusório. A classe dominante (políticos e empresários) é a que manda e que tem o poder de decidir como e onde se dará o desenvolvimento, privilegiando interesses próprios.

Existem leis e planos urbanísticos bastante avançados, mas estes se aplicam apenas a uma parte da cidade, escolhida pela elite para oferecer aos habitantes mais favorecidos cultura, lazer e economia.

Na cidade ilegal, a ilegalidade da posse da terra é a condição de sua produção, o que acarreta a ocupação de áreas de preservação ambiental, ausência de infraestrutura básica, caracterizando formas desumanas de ocupação e uso do território e precarização das relações de trabalho. (SILVA, 2011: p. 52)

No caso da ocupação de terras, a desapropriação tem a punição adequada pela atitude de forças dominantes, elas que ordenam alguns serem punidos outros não, a ilegalidade é desconsiderada ou não pelo interesse do capital.

Uma nova representação urbana, acontece com a divisão de espaço nos condomínios fechados, onde é construído um novo modo de vida com uma proteção da violência. São espaços considerados também ilegais, só com uma diferença, a ocupação é permitida. Sendo que mais uma vez o poder hegemônico é quem domina o espaço.

## **1.2. São Paulo e seus migrantes nordestinos**

A terra de oportunidades, grandes modernidades, do comércio, são aspectos que faz todos se encantarem pela cidade de São Paulo daí surge à vontade de conhecer e ter a oportunidade de residir nela.

(...) as migrações brasileiras são migrações forçadas, provocadas pelo fato de que o jogo do mercado não encontrou qualquer contraponto nos direitos dos cidadãos. São frequentemente ligadas as do consumo e a inacessibilidade a bens e serviços essenciais. (SANTOS, 2000: p.61)

Existem sonhos para os migrantes nordestinos procurarem São Paulo, oportunidades econômicas, uma qualificação que precisam no mercado e no trabalho, as secas quando trazem a tristeza de perder suas plantações, seus gados. Portanto o nordestino é obrigado a migrar para suprir a grande necessidade do capital para poder sustentar sua família. As migrações do povo nordestino foram dirigidas de acordo com o momento histórico e econômico que o país se encontrava (GALHARDO, 2003: p. 117).

Faltando a mão de obra em São Paulo e em outras regiões, o nordestino não tem escolha, não vem com a consciência tranquila, porque irá deixar sua família, mas traz uma força para a sua sobrevivência.

Nas canções nordestinas, repentes, é comum ouvirmos todo o sentimento de um nordestino, o apego a sua terra, o amor que deixou a decisão de partir em busca de sonhos. Um povo muito ligado as suas crenças e em poder ajudar a família.

Para o povo nordestino não só a mudança de território, mas o transporte para chegar à cidade de São Paulo, o ambiente que modifica, a luta em busca de um lugar para morar, suas crenças, seus valores, toda essa perda ou quase perda, tem que ter um retorno com a ajuda da sua mão de obra, um retorno financeiro.

Os migrantes, além de passarem pelo processo de desterritorialização, sofrem também o processo de desculturização. (SANTOS, 2000: p. 61)

A cidade pode destruir tudo que os nordestinos trouxeram na sua essência, seus mitos, suas crenças, sua história, pois chegando à cidade deixam para trás uma cultura adquirida, chegando e encontrando outra com grandes diferenças.

O grande fluxo migratório para São Paulo provocou um crescimento acelerado da população, aprofundando uma tendência que se vinha observando: o da favelização. (GALHARDO, 2003: p. 118)

Os nordestinos são vistos como culpados de vários acontecimentos na cidade grande, culpados por favelas, por falta de educação, por vários tipos de preconceitos. Para alguns, o

migrante nordestino foi transformado em um problema social, daí surge o desejo de voltar para sua terra natal. A vontade de juntar dinheiro, de não precisar dar tanta explicação sobre o motivo que o trouxe para cidade, de poder reunir a família e morar todos juntos.

A letra da música “Asa Branca” da figura artística mais conhecida do nordeste representa bem a realidade do seu povo em busca dos sonhos, mas quando realizados, a vontade de retornar a sua terra natal é maior.

Hoje longe muitas léguas, numa triste solidão. Espero a chuva cair de novo pra eu voltar pro meu sertão. Quando o verde dos teus óio se espalhar na prantação, eu te asseguro não chores não, viu que eu voltarei, viu meu coração... (LUIZ GONZAGA)

De uma forma ou de outra, este povo gentilmente acolhedor, procura apresentar e reproduzir sua cultura na cidade, tornando-se cada dia mais, a imagem de um mercado para consumo de artesanatos, comidas típicas, musicais, filmes nacionais, teatro e lazer como casas nordestinas.

Independente de ficar ou partir, os migrantes nordestinos trazem para a cidade aspectos de sua cultura, seus costumes, sua identidade, como forma de manter viva as suas tradições e sua própria história.

### **1.3. Vila Pirajussara, popular Morro do Queresone**

A Vila Pirajussara ou Morro do Querosene foi um dos bairros que surgiu em 1940, que no passado foi importante pousada dos bandeirantes e de viajantes que faziam do local um abrigo, momento importante para a história de São Paulo. Localizada no distrito do Butantã, zona oeste de São Paulo, é conhecida popularmente como Morro do Querosene, tem poucas ruas, lembram vilas antigas, todas as pessoas se conhecem e conversam nas calçadas e ali residem também nordestinos.

Ao longo do ano nessa vila, acontecem festas como São Benedito e danças populares, a mais famosa é a festa do Bumba meu Boi, Tião Carvalho, principal responsável pela festa e seu grupo trouxeram a festa típica para o bairro, na verdade introduziu a festa no Morro com elementos semelhantes originais ao da festa maranhense, com o passar do tempo à festa ganhou características da comunidade.

As festas do nascimento, do batizado e da morte do boi que ocorrem no Morro do Querosene são mantidas há 25 anos com um ponto muito forte e importante que é a tradição

oral. Não precisam e nem é o foco serem divulgadas, porque prezam por passar as celebrações de pais para filhos e manter viva em São Paulo a cultura trazida do Maranhão.

Quando falamos de cultura popular estamos nos referindo não apenas às manifestações festivas e às tradições orais e religiosas do povo brasileiro, mas ao conjunto de suas criações, às maneiras como se organiza e se expressa, aos significados e valores que atribui ao que faz. (FREIRE, 2003: p. 05)

Os eventos festivos na comunidade fazem as pessoas e, o grupo vivenciar outro momento, diferente do seu cotidiano, desenvolvendo uma experiência cultural.

É muito importante entendermos que na comunidade existem os laços solidários e que são muito fortes e vividos por meio das experiências, nos conselhos e na forma de transmissão destes aprendizados de geração em geração.

Na comunidade do Morro do Querosene é aberto um espaço de desenvolvimento e momentos históricos de muito valor para a cultura brasileira, uma rica beleza de tradição e variedades.

## 2. FESTA, CULTURA E IDENTIDADE

A diversidade faz parte da cidade de São Paulo, das comunidades. A construção de levar o conhecimento às comunidades faz aprender e querer conhecer ainda mais a cultura popular brasileira. No Morro do Querosene, sua espacialidade, seu bairro fez surgir a criação das festas culturais e a cada festa, mais pessoas participam e se envolvem nos eventos.

(...) a festa tem a capacidade de trazer para atualidade, desde longínquas épocas, as experiências culturais vivenciadas por determinada população; outro aspecto refere-se ao fato de que, mesmo contrariando as práticas intencionalmente concebidas no momento da festa, os usos e costumes mais profundos vivenciados pela cotidianidade e entranhados no inconsciente afloram, mostrando a verdadeira face de um povo, moldada através da cultura. (FERREIRA, 2005: p. 26)

A vida de uma população por meio da cultura se torna diversa, inspiradora, viva para acrescentar a uma comunidade a qualidade de cultivar o que tem de melhor nas nossas histórias, na nossa essência. A cultura pode funcionar como um exercício fundamental de cidadania, autonomia e liberdade (LAAKONEN, 2006: p. 55).

As festas locais tem o objetivo de fomentar a participação das pessoas em sua comunidade com criatividade e experiência, passando de pais para filhos, de geração em geração.

Fazer festa significa colocar-se diante do espelho procurando a si mesmo e a sua identidade; é buscar reencontrar as garantias histórico-culturais, reafirmando-as na força da representação, no ato comunicativo e comunitário. (FERREIRA, 2005: p. 28)

A expressão da identidade de um grupo que apresenta uma festa é reviver tradições. O indivíduo sai do seu cotidiano e entra no momento de reafirmação da sua identidade, da sua essência.

A alegria está no evento, esta na ideia de representação da sua história. O resgate da própria identidade é muito importante para recuperar um equilíbrio, momentos que podem estar ameaçados a serem esquecidos no decorrer do tempo.

Os que vivem os momentos e guardam imagens, memórias de família e realizam seus sonhos junto à comunidade, magnífica cada vez mais a cultura popular, revivendo passagens que marcaram suas vidas.

### **3. FESTA DO BUMBA MEU BOI: ASPECTO CULTURAL E PROCESSOS COMUNICATIVOS**

#### **3.1. Estratégias Metodológicas**

Para o estudo sobre a cultura da festa do Bumba meu boi no Morro do Querosene, enquanto construção de uma identidade local, realizou-se a pesquisa junto a um dos diretores da festa e à dançarinos do Centro de Estudos de Danças Populares Brasileiras e no Curso de formação de atores do Teatro VENTOFORTE. O Grupo se define como um conjunto formado por coletivos artísticos que habitam na periferia de São Paulo. Sua ação se caracteriza por representações artísticas, ajudando os jovens e a comunidade a participar de eventos tradicionais da cultura popular brasileira.

Ao tomar como objeto de estudo o trabalho realizado pela comunidade no Morro do Querosene, o que se buscou nesta pesquisa, foi apresentar um espaço que tem um exercício de cidadania e integração cultural. Dessa maneira, será possível avaliar a troca de experiências e aprendizados sociocultural na comunidade.

A metodologia utilizada nesta pesquisa seguiu os princípios da Filosofia da Práxis:

A teoria do conhecimento (ou filosofia da práxis ou dialética) continua a desempenhar uma função insubstituível, particularmente hoje, em um mundo dominado por uma ordem econômico-político-cultural que, embora decante as conquistas científicas, a diferença e o pluralismo esterilizam concepções alternativas, reprime aspirações populares, sufoca os conflitos e dissimulam as contradições, tudo harmonizado, adaptado, conjugado e subordinado a um pensamento único e naturalizado. (SEMERARO, 2000: p. 36)

Como estratégia metodológica, optou-se pela pesquisa participante, na qual a relação entre a pesquisadora e o entrevistado da pesquisa se tornou através de uma conduta mediada e não determinante dos fatos. Este posicionamento possibilitou ter outro olhar, trazendo o aprendizado e despertando uma maior riqueza ao ver a sensibilidade das pessoas participando desta festa.

Na pesquisa participante, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com um dos diretores da festa e análise dos ensaios do grupo de dançarinos para a festa.

O objetivo da pesquisa foi analisar uma comunidade, um espaço cultural que por meio das suas festas populares tem a capacidade de encantar com a troca de experiências sociocultural, com exercício de cidadania.

Para responder aos questionamentos propostos pela pesquisa, a organização do trabalho de campo surgiu através das seguintes questões:

- Analisar as práticas culturais realizadas dando oportunidade de construir um novo olhar na periferia;
- Analisar as construções da espacialidade na comunidade;
- Analisar o que mudou na comunidade diante desses eventos culturais.

A análise das entrevistas, participando dos eventos no trabalho de campo, formou referências para argumentos apresentados pela pesquisa.

### **3.2 A história das festas do Bumba meu Boi**

A dança folclórica do Bumba meu Boi é um elemento da cultura brasileira, com um destaque maior na região do nordeste. Esta dança surgiu no século XVIII, como uma forma de crítica à situação social dos negros e índios.

A Festa do Bumba meu Boi é dividida em três ciclos rituais, Festa do Renascimento, Festa do Batizado, Festa da Morte, todas realizadas na comunidade do Morro do Querosene.

Festa do Renascimento é realizada sempre no sábado de Aleluia, a Festa do Batismo é realizada no dia de São João, sendo uma das passagens de transformação da brincadeira, e Festa da Morte do boi acontece em outubro e fecha com o ciclo do auto do Bumba meu boi Nascimento, Batismo e Morte, apresentando um espetáculo popular dramático que tem na dança e na música os elementos que conduzem a reconstrução da narrativa mítica do Boizinho de São João, com personagens de uma história tragicômica o Amo (cantador-chefe), Catirina, Chico e o Vaqueiro, as figuras dos Cazumbá, dos índios e índias e outras figuras do imaginário mítico popular.

Na encenação, por um desejo da mulher grávida, o boi é roubado e depois encontrado doente sendo curado com a ajuda dos índios e índias, curandeiros e doutores. Tudo ao som de cantigas envolventes que demarcam cada fase da história com ritmo e movimento do Grupo Cupuaçu. Percussão feita pelos pandeirões, às matracas, o macacá e tambor-onça e uma grande cuíca produz o urro do boi e da onça.

Na comunidade do Morro do Querosene, a festa do Bumba meu Boi tem seu espaço religioso com uma capela, seus panos coloridos e com imagens de santos, onde velas ficam



acesas todo o tempo da comemoração.

Nos questionamentos realizados para um dos integrantes na festa, deixou nitido que mantém-se firmes a transmissão dos conhecimentos da festa e, inclusive, afirmam que a participação de adolescentes e crianças que é de fundamental importância para esta manutenção é algo muito evidente e que os laços comunitários e familiares sejam perpetuados.

As festas prevalecem até a atualidade numa reafirmação da cultura como força propulsora de processos civilizatórios integradores e, também, como poderoso instrumento de comunicação. (FERREIRA, 2006: p. 63)

Diante da lógica hegemônica que impera na cidade grande, existe outra lógica contrária que compreende a periférica como potência a partir da reafirmação da cultura e identidade. As festas realizadas criam uma nova visão para o bairro, para a cidade, possibilitando um exercício de cidadania, colocando como exemplo a participação popular na grande metrópole.

### **3.3 Grupo Cupuaçu e o Morro do Querosene**

O Grupo Cupuaçu, Centro de Estudos de Danças Populares Brasileiras, começou no ano de 1986, com o apoio do Centro Cultural Ventoforte – grupo teatral localizado no bairro do Itaim Bibi, São Paulo. E desde aquela época se dedica ao resgate, vivência e ensino da cultura maranhense, no coração da metrópole.

Um dos idealizadores do projeto do Grupo Cupuaçu, Jose Marcos Pires Bueno apesar de nascido na capital paulista, cresceu sendo levado por sua avó a festas populares, como a Folia de Reis, Festa de São Benedito, Carnaval, dentre outras.

Produtor musical e ligado a cultura popular brasileira desde criança, José Marcos foi um dos fundadores do Ventoforte onde conheceu Tião Carvalho. Juntos e com o apoio de atores, arquitetos, artistas plásticos, capoeiristas, dançarinos, educadores, estudantes, músicos e profissionais liberais, foi dado início ao movimento do Cupuaçu.

O interessante desse grupo é que desde sua formação original, o número de participantes pouco muda apesar das idas e vindas dos integrantes, o que é natural, tendo em vista que apesar de estar aberto a todos os interessados, se desenrola de maneira discreta, sem grandes alardes para a grande mídia ou público de massa. “Os conhecimentos vão sendo

passados de pai para filho, parentes e amigos próximos, na forma de tradição oral, através de canções, das danças e da festa que divulgamos pouco para não gerar um movimento além do que o Morro do Querosene pode abrigar com segurança, conforto e alegria”, explica Jose Marcos um dos diretores da festa.

Pessoas novas também se integram ao grupo. Vindas de várias regiões e de diversas classes sociais, todas tem algo em comum: sua ligação e preocupação com movimentos populares, que mais do que uma expressão de movimento social, eleva a poesia, a ideia do compartilhar e a alegria dos eventos.

Quando questionado sobre a preocupação do grupo em perder integrantes e se dissolver, o fundador do movimento explica que não se trata de um modismo e que as pessoas procuram o movimento como reforço de suas próprias origens, e é essa força invisível ligada a identidade que une os participantes e mantém viva a entidade.

O grupo é sustentado por alguns espetáculos que apresentam, com a ajuda de patrocínio e até mesmo com a colaboração dos próprios integrantes, porém o movimento é apartidário e laico.

Diante deste trabalho do Grupo Cupuaçu, em 1990, com a realização das três festas anuais do Bumba meu boi no bairro do Morro do Querosene (Renascimento, Batizado e Morte), que atraem em cada festa, cerca de três mil pessoas.

O Grupo Cupuaçu se relaciona com uma série de outros movimentos e personalidades ligados à Cultura Popular Brasileira, como Lia de Itamaracá (PE), Dona Teté do Coco (MA), Família Alcântara (MG), Cirandeiros de Parati (RJ), Grupo Abaçai (SP), Antonio Nóbrega (PE), Grupo Cachuera (SP), Teatro Popular Solano Trindade (Embu-SP), Nana Vasconcelos (PE), Caixeiras do Divino da Casa Fanthi Ashante (MA), Maracatu do Baque Bolado (SP) entre outros. E esses contatos permitem que o grupo amplie seus conhecimentos, seu repertório e sua visão, mesmo sem um contato direto como o Estado do Maranhão. “Estou me preparando para ir pela primeira vez ao Maranhão e quero levar meu filho, mostrar a ele as cidades, a comida, a cultura que reproduzimos aqui”. Quando questionado se a distância prejudica a fidelidade da cultura cultuada aqui, Jose Marcos diz que não, explica que a dança e as letras das músicas reproduzem com fidelidade o cotidiano, os valores e as esperanças da fonte originária.

A festa é realizada por meio da manifestação cultural junto à comunidade, trabalhando e mostrando seus conhecimentos com ajuda da tradição oral, a cultura e a identidade maranhense em um bairro na periferia de São Paulo.

Este lugar é um universo de vivência dos saberes e fazeres da cultura de um povo em uma comunidade, que é recriado, transmitido e reconhecido através da oralidade, de geração em geração, com sua própria linguagem e expressão. (Associação Cultural Morro do Querosene, 2010).

Esta festa no Morro do Querosene tornou-se um patrimônio para a comunidade e um orgulho para seus organizadores.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta pesquisa possibilitou verificar a importância sobre o aprendizado e o desenvolvimento cultural da festa do Bumba meu Boi onde tem uma referência muito forte na comunidade do Morro do Querosene em São Paulo com seus migrantes maranhenses. Permitiu que um dos objetivos fosse alcançado frente as práticas culturais realizadas e dando a oportunidade de construir um novo olhar na periferia. Por outro lado há 25 anos o trabalho do Grupo Cupuaçu junto a festa vem se mantendo fielmente sem patrocinadores e eventualmente com algum apoio. Apesar disso, não tira o brilho da festa, dos participantes e das pessoas que frequentam e que vem conhecer.

Ainda que inicialmente esta pesquisa abra o caminho para novas avaliações de festas populares brasileiras, que se mantém há muito tempo sendo realizadas em comunidades com seus migrantes com suas identidades, suas crenças e seus valores através das suas manifestações culturais que possa ajudar a compreender a tradição oral como é de grande valor para as pessoas e de ser mantida e passada de geração a geração.

Com a presente análise o esperado é que todos, reflitam e que despertem para a importância da prática cultural em sua comunidade, bairro ou cidade e compreendam a sua representatividade em cultivar suas histórias.

Se uma das perguntas iniciais era o por que e como constroem esta festa, ao término da pesquisa, ficou a certeza que na comunidade se promove uma rede de sociabilidade e conhecimento.

Diante desse contexto é esperado que esta pesquisa possa contribuir no sentido de proporcionar uma maior reflexão de todos e o quanto a importância dessas práticas culturais podem contribuir para o crescimento da participação da população.

## **ANEXOS**

### **Ficha Técnica Grupo Cupuaçu**

Na direção artística: Tião Carvalho

Coreografias: Tião Carvalho, Graça Reis e Grupo Cupuaçu

Brincantes: músicos, dançarinos e atores – Aline Fernandes, Ana Maria Carvalho, Ana Flor de Carvalho, André Fajersztajn Almeida, Anna Maria Andrade, Ari Coelho Teixeira, Ariel Coelho Freire, Beth Lapuch, Caio Melli, Carla Souza, César Azevedo, Cristiano Ribeiro, Eduardo Roberto, Eliza Ribeiro, Fábio Alex, Gabriel Moreira, Guilherme Guimarães, Graça Reis, Henrique Menezes, Isabel de Carvalho, José Marcos P. Bueno, Leandro Dias, Leandro Mendes, Lia Reinach, Liliana Cavallo, Luciana Coin, Marilena Fajersztajn, Nê Lucato, Priscila Sumodjo, Renata Andrade, Rosangela Macedo, Rosana Araujo, Tânia Seong, Téo Menezes e Tião Carvalho.

Crianças e Jovens

Igor Franceschi P. Bueno, Marcos Vinicius Carvalho, Sofia Fajersztajn de Almeida, Yuri Coin de Carvalho.

Pesquisa em Dança e Música: Grupo Cupuaçu – Centro de Estudos e Danças Brasileiras

Produção Executiva: José Marcos Pires Bueno e Tião Carvalho

## **LISTA DE ILUSTRAÇÃO**

FIGURA 1 – Homenagem ao Grupo Cupuaçu – 25 anos de festa no Morro do Querosene

FIGURA 2 – Os pandeiros grandes sendo afinados pelo fogo

FIGURA 3 – Tião Carvalho – diretor artístico e coreógrafo

FIGURA 4 – Dançarino Mirim

FIGURA 5 – Dançarino - Caboclo de pena

FIGURA 6 – Os vaqueiros

FIGURA 7 – Festa da morte do Bumba meu Boi outubro de 2011

FIGURA 8 – Personagens principais da festa

FIGURA 9 – Dançarino – Caboclo de pena

FIGURA 10 – Altar dos santos e panos pintados e coloridos

FIGURA 11 – Crianças na festa brincando

FIGURA 12 – Feira de quadros e artesanatos na festa

FIGURA 13 – Teatro VentoForte – Itaim Bibi

FIGURA 14 – Eu e o José Bueno – Produtor Executivo da festa

FIGURA 15 – Dançarinos nos ensaios no Teatro VentoForte

## IMAGENS DA FESTA E DOS ENSAIOS



Fig. 1 – Homenagem ao Grupo Cupuaçu – 25 anos



Fig. 2 – Os pandeiros grandes sendo afinados pelo fogo



Fig. 3 – Tião Carvalho – Diretor artístico e Coreógrafo



Fig. 4 – Dançarino Mirim



Fig. 5 – Dançarino - Caboclo de pena



Figura 6 – Os vaqueiros





Fig. 7 – Festa da morte do Bumba meu Boi/ outubro de 2011



Fig. 8 – Personagens principais da festa



Fig. 9 – Dançarino – Caboclo de pena





Fig. 10 – Altar com santos e panos pintados e coloridos



Fig. 11 – Crianças na festa brincando



Fig. 12 – Feira de quadros e artesanatos na festa



Fig. 13 – Teatro VentoForte – Itaim Bibi



Fig. 14– Eu e o José Bueno – Produtor Executivo da festa



Fig. 15 – Dançarinos nos ensaios no Teatro VentoForte

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA, Maria Nazareth. As festas populares na expansão do turismo. São Paulo; Editora Arte & Ciência, 2005 (2ª edição)

FERREIRA, Maria Nazareth. Comunicação, resistência e cidadania: as festas populares comunicação e informação. V9, nº 1: pág. 111-117 – jan/jun. 2006.

FREIRE, Beatriz Muniz. O que é, o que é: folclore e cultura popular. In boletim Salto para o futuro. Cultura popular e Educação. Rio de Janeiro: TV Escola. Fevereiro 2003.

GALHARDO, Soledad. A formação de novos sentidos na cidade: mídia e processos culturais. São Paulo, Tese de doutorado em ciências da comunicação. ECA/USP. Dezembro 2003

LAAKSONEN, Annamari. Councie of Europe Publishing, 2010. – Coordenadora de projeto da Fundação Interarts, Barcelona – Revista Observatória - Itau Cultural – nº 11/2011

MARICATO, Erminia. Informalidade urbana no Brasil: a lógica da cidade fraturada. Fevereiro de 2008

SANTOS, Milton. O espaço do cidadão. São Paulo; Ed. Edusp, 2007

SILVA, Fabiana Felix do Amaral. Novas subjetividades subalternas na cidade: cultura, comunicação e espacialidade. São Paulo, Tese de doutorado em ciências da comunicação.

SEMERARO, Giovanni. Gramsci e os novos embates da filosofia de práxis. Aparecida, São Paulo: Idéias & Letras, 2000.

### INTERNET

[www.usp.br/fau/deprojeto/labhab/.../maricato\\_conhecercidadeilegal.pdf](http://www.usp.br/fau/deprojeto/labhab/.../maricato_conhecercidadeilegal.pdf) Acessado em 17/04/2012

<http://grupocupuaçu.org.br/historia/> Acessado em 04/03/2012

<http://www.luizluagonzaga.mus.br/index.php/> Acessado em 02/04/2012

### MÚSICA

Asa Branca - Letra e música de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira – Março/1947

